

NÍVEIS SÉRICOS DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS NO AUTISMO CLÁSSICO: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

Julia Medeiros Sorrentino, Tamara da Silva Vaccaro, Socrates Salvador, Laura Stertz, Geancarlo Zanatta, Joana Bucker, Priscila Vianna, Moisés Evandro Bauer, Rudimar dos Santos Riesgo, Carmem Juracy Silveira Gottfried

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízos na comunicação, nas habilidades sociais e no comportamento, apresentando interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados. Embora a etiologia do TEA ainda seja desconhecida; sabe-se que fatores genéticos, ambientais, neurológicos e imunológicos podem influenciar no seu desenvolvimento. Alguns estudos indicam que as interações imunoneuroendócrinas iniciam cedo, já durante a morfogênese, e que podem persistir durante toda a vida de um indivíduo. Pacientes com autismo têm apresentado um perfil alterado nos níveis de citocinas Th1/Th2 e reduzido número de linfócitos. Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar as concentrações séricas de seis citocinas inflamatórias (IL-12p70, TNF- α , IL-6, IL-8, IL-10 e IL-1 β). As análises foram feitas em soro de doze pacientes com autismo do sexo masculino (6-15 anos) e de nove indivíduos-controle do sexo masculino (7-12 anos), coletados no serviço de pediatria do HCPA, este projeto foi aprovado pelo GPPG/HCPA sob o número 09171. As amostras foram armazenadas em freezer -80°C e as citocinas foram medidas por Cytometric Bead Arrays (CBAs) em um FACScalibur (BD). A diferença entre as médias foram avaliadas através do teste t de Student para amostras independentes. Como resultados constatou-se que não houve diferença significativa nos níveis séricos de IL-12p70, TNF- α , IL-6, IL-8 e IL-10 entre pacientes e controles. Entretanto, os pacientes com autismo apresentaram diminuição estatisticamente significativa nos níveis séricos de IL-1 β ($p < 0,05$). Esse resultado apresenta-se muito promissor, apontando essa citocina como um potencial biomarcador envolvido na resposta imune inata de pacientes do espectro autista. Fontes de financiamento: FIPE/HCPA, CNPq, CAPES, PROPESq/UFRGS